



10.ª Viagem Literária aconteceu no Funchal com Valter Hugo Mãe e José Tolentino Mendonça. FOTO RUI SILVA/ASPRESS

Baltazar Dias cheio para “conversa entre amigos”

PATRÍCIA GOUVEIA
 pgouveia@dnoticias.pt

“São ambos poetas, carecas, mas não em ideias”. Foi desta forma que o jornalista João Paulo Sacadura começou por apresentar os dois convidados da 10.ª Viagem Literária.

Valter Hugo Mãe e José Tolentino Mendonça, dois conhecidos escritores, protagonizaram uma viagem pela suas vidas, contando histórias das suas infâncias e um passeio pelo mundo da poesia e cultura, entre outras temáticas.

A Porto Editora, em parceria com a Câmara Municipal do Funchal, trouxe ao Teatro Municipal Baltazar Dias a 10.ª paragem da Viagem Literária, uma iniciativa que tem corrido o país de norte a sul, levando grandes escritores a teatros de 18 cidades nacionais.

O escritor está convencido que este tipo de iniciativas são funda-

AMBOS ESCRITORES SALIENTARAM QUE A CULTURA É FUNDAMENTAL PARA UM POVO

mentais e que a cultura é o ingrediente que confere auto-estima às pessoas. “A cultura confere identidade e ninguém tem auto-estima sem identidade. Estes encontros são um convite não só a passar um tempo de uma forma agradável, mas um convite a pensar sobre alguns assuntos. É uma conversa que poderá ser encarada como uma conversa entre dois amigos”, sublinha.

Por sua vez, o madeirense José Tolentino Mendonça, autor de vários ensaios e nomeado um dos 100

portugueses mais influentes pelo Expresso, caracterizou a Viagem Literária como uma iniciativa que faz os autores e o público viajarem através dos livros e das muitas histórias que cada um encontra nos livros. “Um livro é uma viagem e muitos lugares a que nunca fomos, estivemos presentes graças aos livros. Uma história existe porque é contada. Cada uma pessoa que está aqui hoje (ontem) seria diferente se não tivesse lido determinados livros”, apontou.

Tolentino salientou que se tratou de um encontro de gente que tem muitas afinidades e “a literatura gera comunidades”, ressaltando que a cultura é fundamental. “Tudo o que promova a cultura e dê acesso à criação, não é importante, é fundamental. Porque a cultura é a alma de um povo e sem ela podemos viver, mas a vida não será a mesma”, concluiu o poeta.